



Economia Solidária, Agricultura Familiar e Agroecologia: A Experiência do Armazém Terra Viva em Sorocaba/SP

Solidary Economy, Family Agriculture and Agroecology: The experience of the Armazém Terra Viva in Sorocaba/SP

JOSÉ, Caio Rennó¹; MESSINETTI, Cauã Nascimento Renna²; SOUZA, Thais Santos de³; BUQUERA, Rodrigo Brezolin⁴; FRANCO, Fernando Silveira⁵

¹Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia, caio@armazemterraviva.org.br; ²Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia, caua@armazemterraviva.org.br; ³Universidade Federal de São Carlos, thaisouzasan@gmail.com; ⁴Universidade de São Paulo, rodrigobuquera@gmail.com; ⁵Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, fernando.agrofloresta@gmail.com

Resumo: O consumo de alimentos orgânicos amplia-se a cada ano no Brasil e no mundo. Este fato tem ampliado o interesse e tem dado condição das famílias agricultoras aumentar suas áreas produtivas, gerar renda e ocupações de trabalho no campo. A região de Sorocaba/SP também tem sido marcada pelo crescimento tanto da demanda como da oferta. Destacamos aqui a iniciativa de comercialização solidária do Armazém Terra Viva, que trabalha em parceria com famílias agricultoras. Visando fortalecer a produção através de assistência e extensão rural (ATER) agroecológica, compra coletiva de insumos e programações de produção, o Armazém também trabalha com a abertura de mercados e a realização da logística através da transparência e preços justos, desconstruindo a função do atravessador convencional. O objetivo do Terra Viva, orientado por princípios da economia solidária, é tornar tanto os processos internos mais abertos e democráticos possíveis, buscando sempre dignificar o trabalho da equipe da cidade e do agricultor no campo; ampliar o acesso e democratizar o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos. Apesar das dificuldades operacionais e logísticas e pela falta de recursos para ampliar a qualidade do projeto, atualmente o Terra Viva está conseguindo atender restaurantes e quitandas, grupos que vendem cestas, uma indústria de processamento de alimentos e participa em feiras.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos, Circuitos curtos de comercialização, Processamento.

Abstract: The consumption of organic food is increasing every year in Brazil and in the world. This fact has increased the interest and has given the condition of the farming families to increase their productive areas, to generate income and occupations of work in the field. The Sorocaba/SP region has also been marked by growth in both demand and supply. We highlight here the Solidarity Marketing initiative of Terra Viva Warehouse, which works in partnership with farming families. Aiming to strengthen production through agroecological assistance and extension (ATER), collective purchase of inputs and production schedules, the Warehouse also works to open markets and carry out logistics through transparency and fair prices, deconstructing the role of the middleman conventional. The goal of Terra Viva, guided by principles of solidarity economy, is to make both internal processes as open and



democratic as possible, always seeking to dignify the work of the city team and the farmer in the field; expand access and democratize the consumption of organic and agroecological foods. Despite the operational and logistical difficulties and the lack of resources to increase the quality of the project, Terra Viva is now able to attend restaurants and food shops, groups that sell baskets, a food processing industry and participate in fairs.

Keywords: Organic food, Short marketing circuits, processing.

Contexto

A comercialização de alimentos orgânicos na região de Sorocaba é um processo em andamento desde 2012. Conforme relata Franques et. al. (2018), o movimento surgiu a partir do I Fórum Social Sorocaba, fortalecendo as articulações para a criação de um coletivo com o intuito de promover ações em torno da questão ambiental e figurar o espaço almejado, nascendo assim o GaRfOS (Grupo de Articulação Regional da Feira de Orgânicos de Sorocaba). Dentre as ações do grupo destaca-se a construção em conjunto com a prefeitura de Sorocaba, da Feira Orgânica de Transição Agroecológica de Sorocaba em 2013 no Parque Chico Mendes, que marca o início da criação de um ponto de comercialização de alimentos orgânicos diretamente dos agricultores. Mesmo após a descontinuidade de atuação do GaRfOS, as feiras orgânicas começaram a ganhar maior visibilidade, surgindo mais duas destacando-se a feira do Produtor Rural em 2017 no parque do Campolim e a Feira Agroecológica da Agricultura Familiar na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) campus Sorocaba, em 2014.

Dessa forma, o presente relato contará a experiência de comercialização solidária do Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia, que surgiu em 2016 num contexto de redução das políticas públicas de compra institucional de alimentos da agricultura familiar (MATTEI, 2018) e de aperfeiçoamento das produções em transição agroecológica. Este processo foi a motivação para o surgimento deste projeto de aliança campo-cidade cujo objetivo central era criar autonomia através da abertura de mercado, geração de renda e consolidação da viabilidade econômica e social das famílias produtoras e dos trabalhadores da cidade.

Descrição da Experiência

O Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia, uma associação sem fins lucrativos, foi fundado em 2012 com o objetivo de captar recursos de editais para trabalhar com a agricultura familiar e a transição agroecológica na região de Sorocaba. O Instituto foi o executor, em parceria com a ONG Iniciativa Verde, do projeto “Plantando Águas” em 2014-2015 com 80 famílias agricultoras. Através deste projeto foi possível constatar que a realidade socioeconômica das famílias do campo estava vulnerável e havia dificuldades com a organização da produção e na criação de canais de



comercialização de alimentos orgânicos. Observando este cenário, em 2016 o Instituto idealizou e criou junto com os agricultores, uma nova linha de atuação, o Armazém Terra Viva.

Antes da criação do Armazém, os agricultores acabavam limitando a comercialização dos seus produtos como convencionais, pois o mercado local não conseguia absorver estes produtos, visto que a única feira orgânica da região não apresentava demanda suficiente para o escoamento de todas essas famílias. Atualmente o grande mercado consumidor destes produtos localiza-se em São Paulo, porém, também se tem como objetivo atender os mercados regionais e ampliar a modalidade de circuito curto de comercialização.

O objetivo do Armazém, além da comercialização dos produtos, é fortalecer a produção dos agricultores. Para isso, o Armazém provê assistência técnica para os agricultores, aplicação de protocolo de transição agroecológica, auxiliando no processo de certificação orgânica, facilitação de aquisição de insumos, sementes, fertilizantes biológicos e programando produção com cada família. No entanto, nem sempre o Armazém consegue comunicar com eficiência o modo de funcionamento do trabalho, conforme relata um de seus integrantes:

Quando falamos que somos um armazém e que trabalhamos escoando produtos, é muito fácil nos confundir com um atravessador. Essa linha é tênue, assim é importante deixar claro que atuamos trazendo a economia solidária como orientação, pensando sempre juntos e de maneira não hierárquica como melhorar as condições para todos os envolvidos no processo agricultores, associados e clientes.

Apoiando-se em conceitos da Economia Solidária (SINGER, 2002; INSTITUTO KAIROS, 2013), o Armazém trabalha para desconstruir a imagem de intermediário explorador ou de atravessador convencional, mas sim de facilitação, sob os princípios da horizontalidade e autogestão. Para isso, realiza reuniões periódicas com participação de agricultores para deliberação coletiva de estratégias e planejamentos, desde a definição de preços dos produtos de forma conjunta aos agricultores e o mercado, a identificação da vocação de cada agricultor e planejamento da produção de forma integrada, até às relações de trabalho da equipe da cidade.

Outro conceito chave que orienta o projeto é a segurança alimentar e isso se dá pela necessidade de se desenvolver canais de comercialização com pessoas de baixa renda e acesso à alimentação saudável. Neste quesito, já está em curso a parceria com o Armazém Organicamente, localizado no bairro Campo Limpo, em São Paulo, tem por objetivo oferecer alimentos orgânicos na periferia à preços acessíveis.

A Agroecologia, principal bandeira do Armazém, pode ser definida como o manejo ecológico dos recursos naturais através de formas de ação social coletiva, que



representam alternativas ao atual modelo de manejo industrial dos recursos naturais, mediante propostas surgidas de seu potencial endógeno. Tais propostas pretendem um desenvolvimento participativo desde a produção até a circulação alternativa de seus produtos agrícolas, estabelecendo formas de produção e consumo que contribuam para encarar a atual crise ecológica e social, (SEVILLA GUZMÁN, 2001, p.11). Enquanto ciência, prática e movimento, a Agroecologia é a abordagem que fundamenta e dá direção ao trabalho do Armazém.

Em suma, nas linhas de atuação tanto no campo e na cidade, o Terra Viva tem como missão dignificar o trabalho do agricultor e dos trabalhadores da cidade; democratizar o consumo de alimentos orgânicos e o desenvolvimento da transição agroecológica.

Resultados

Atualmente, o Armazém consolida-se como um coletivo reconhecido na região pelo seu trabalho de facilitação entre as relações campo-cidade, ainda que esteja operando com limitada capacidade, está movimentando produtos que geram recursos e possibilitam a gradual, mas constante expansão e estruturação da agroecologia na região, proporcionando um melhor diálogo entre Agricultores, Técnicos e Consumidores (Figura 1).

A equipe de trabalho da cidade, desde o início do projeto, aumentou de duas para sete pessoas. O Armazém, que iniciou seus trabalhos com oito famílias agricultoras, atualmente abrange a região de Sorocaba/SP, incluindo os municípios de Boituva, Iperó, Porto Feliz, Araçoiaba da Serra, Tatuí, Sarapuí, Piedade, Taquaritinga, Salto de Pirapora e iniciando a articulação com Itapetininga (Figura 2). Tem parceria com 40 famílias e 90% dos produtos são produzidos localmente nos assentamentos da reforma agrária sendo a maioria dos agricultores certificados por sistemas participativos, sendo alguns ainda em processo de transição.

Atualmente o Terra Viva conta com uma parceria do Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã (NAAC), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) campus Sorocaba, por meio de um projeto apoiado pelo Edital 016/2016 do CNPq/MDS, que prevê o apoio à comercialização de produtos agroecológicos na região. A partir dessa parceria, é promovida uma feira semanal dentro da Universidade, garantindo assim um maior contato com estudantes, técnicos e professores, sendo um canal de comercialização, além disso, valorizando os saberes e cultura dos agricultores por meio de grupos de estudos e oficinas de temas dentro das perspectivas agroecológicas e apresentações artísticas-culturais como danças, apresentações teatrais e musicais.



Figura 1. Colaboradores do Terra Viva e Agricultores realizando manejo.



Figura 2. Agricultora colhendo os produtos que irão para feira. Sítio Mãe Terra, Assentamento Bela Vista - Iperó/ SP.



Para se fortalecer cada vez mais e melhorar os resultados, o Armazém tem tomado decisões para garantir sua estruturação, porém depara-se com fragilidades durante o processo, tais como: pouca capacidade de aumentar o número de trabalhadores tanto no campo para ampliar os plantios, quanto na cidade para desempenhar funções operacionais de comunicação, administrativo, captação de recursos e vendas para o comércio local. A falta de recursos humanos e de um mercado já consolidado acabam levando a um ciclo vicioso, onde não é possível empregar pessoas sem saber se haverá um retorno suficiente para remunerá-las.

Apesar das dificuldades, o Terra Viva atende à restaurantes, organizações que promovem cestas, feiras, quitandas e uma indústria que processa alimentos. Dentre os agricultores envolvidos no projeto, uma parcela ainda se encontra em processo de transição agroecológica, apresentando dificuldades financeiras para realizar a certificação, sendo uma garantia maior de acesso à variados tipos de mercado. Ainda que sem a certificação, a comercialização direta aos consumidores, mesmo que limitada, mostra-se essencial para possibilitar a geração de renda para se estruturar e adentrar um processo de certificação. A fala de um dos membros do Terra Viva mostra bem essa situação:

Tendo produção, quantidade, diversidade, qualidade e frequência a gente tem condição então de manter uma movimentação e expandir a comercialização a partir de acesso a diversos mercados. Isso, por sua vez, nos dá condição de estruturar o projeto como um todo, desde pensar em investimentos que são necessários como: ter uma câmara fria no galpão, comprar caixas, pagar de forma mais digna quem está trabalhando no processo ou adquirir veículos para melhorar o transporte. Os problemas de hoje giram em torno da descapitalização do projeto.

Dentre as fortalezas identificadas no processo de desenvolvimento do Armazém, destaca-se o Avanço na Certificação do grupo de Agricultores rurais, passando pelo processo de transição de Organização de Controle Social para a certificação de Sistema Participativo de Garantia. A certificação além de garantir aos camponeses maior estabilidade para acessar diversificados mercados, também contribui para o fortalecimento local dos agricultores, sendo uma ferramenta essencial de organização social.

A ampliação da comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos em Sorocaba mostra-se cada vez mais como uma potencialidade para o Terra Viva, esse cenário induz conseqüentemente o aumento da produção dos agricultores e uma melhor valorização do trabalho dos mesmos, além de proporcionar uma democratização do consumo de alimentos sem veneno para a região.

Sobre as perspectivas futuras, espera-se dar condições para mais agricultores realizarem transição agroecológica e conseqüentemente se certificar, gerar mais emprego, sempre na perspectiva de valorização do ser humano, mudar a lógica do mercado, trabalho e relações e como fruto disso fazer com que o alimento chegue a



mais locais e em maior quantidade, reduzindo o preço para que todos que queiram possam consumir orgânicos. Que a partir de trabalho de base, viabilize o abastecimento da cidade de alimentos orgânicos, gerando trabalho e aumentando a segurança alimentar, fazendo assim que a região Sorocabana seja um polo Agroecológico.

Referências bibliográficas

FRANQUES et. al. Desafios e superações na comercialização de produtos orgânicos na região de Sorocaba. In: MING L. C. et al. **Plantando Sonhos**: experiências em agroecologia no estado de São Paulo. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2018. 311 p.

INSTITUTO KAIROS. **Práticas de comercialização**: uma proposta de formação para a economia solidária e a agricultura familiar (2013). Disponível em: <https://institutokairos.net/wp-content/uploads/2014/02/Kairos-Praticas-de-Comercializacao.pdf>

MATTEI, Laura. A POLÍTICA AGRÁRIA E OS RETROCESSOS DO GOVERNO TEMER. **Revista OKARA**: Geografia em debate, Joao Pessoa, v.12, n.2, p. 293-307, 2018.

SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo. As bases sociológicas da agroecologia. In: Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Primeiro, julho de 2001, Botucatu. **Anais** em CD-ROOM, v.1, 2001.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1 ed. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, SP, 2002.